

farmacêutica que, que já demonstrou produzir melhora nos índices de adesão ao tratamento medicamentoso. A atenção farmacêutica foi importante para a adequada realização da técnica inalatória, principalmente quanto ao uso de nebulímetros.

A0006 ASMA NO ADULTO - FATORES RELACIONADOS AO USO CORRETO DOS DISPOSITIVOS INALATÓRIOS EM PACIENTES ASMÁTICOS.

PAULO DE TARSO ROTH DALCIN¹; LIANA FRANCISCATTO²; MARCELO DE FIGUEIREDO³; FERNANDO SOLIMAN⁴; DIEGO MILLÁN MENEGOTTO⁵; GLAUCO LUÍS KOZEN⁶; ANGELA ZANONATO⁷; ROSEMARY PETRIK PEREIRA⁸.

1,8.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.PONTIFICE UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3,4,5,6,7.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: ASMA; DISPOSITIVO INALATÓRIO; TÉCNICA INALATÓRIA

O corticóide inalatório (CI) é a principal medicação para o tratamento de manutenção da asma e a técnica inalatória adequada é fundamental para o controle da doença. **Objetivos:** avaliar a técnica de uso dos dispositivos com corticóide inalatório no tratamento de manutenção da asma, estabelecendo fatores associados ao uso incorreto. **Métodos:** estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. A coleta dos dados clínicos foi realizada por questionário padronizado aplicado após consulta ambulatorial. Os pacientes foram testados quanto às etapas de utilização de seus dispositivos inalatórios pelos membros da pesquisa. **Resultados:** Foram estudados 253 pacientes, sendo que 128 (50,6%) realizaram a técnica inalatória correta em todas as suas etapas. O uso correto da técnica inalatória se associou com o estado civil (uso correto mais freqüente nos pacientes casados e menos nos viúvos, $p = 0,030$), com a renda familiar (técnica inadequada mais freqüente com a renda familiar menor, $p = 0,009$), com o grau de instrução (técnica inadequada mais freqüente com ensino fundamental incompleto, menor $p = 0,046$), com o tipo de dispositivo inalatório (técnica inadequada mais freqüente com o uso do aerossol dosimetrado do que os dispositivos em pós, $p < 0,001$). Não foi observada associação da técnica inalatória com sexo e idade. Na análise de regressão logística binária, as variáveis que se associaram significativamente com o uso incorreto foram: uso do dispositivo em aerossol (razão de chances - RC = 3,7, $p < 0,001$) e grau de instrução com ensino fundamental incompleto (RC = 1,9, $p = 0,022$). **Conclusões:** Uma percentagem significativa de pacientes asmático utiliza incorretamente os dispositivos inalatórios, sendo os erros mais freqüentes com a utilização do aerossol dosimetrado e em pacientes com menor grau de instrução. As estratégias educativas em asma devem priorizar esses grupos.

A0007 ASMA NO ADULTO - CONTROLE DE ASMA E EDUCAÇÃO EM UM AMBULATORIO ESCOLA.

MARIA DO SOCORRO L CARDOSO; PATRÍCIA GONÇALVES MIZOGUCHI; RAQUEL CHICRE B MELO CAVALCANTE; HENRIQUE OLIVEIRA MARTINS; NATHÁLIA WANDERLEY CORONEL; GISELLE EUGÊNIA PEREIRA IZEL.

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: ASMA; PACA; CONTROLE

Introdução: A asma é uma doença crônica das vias aéreas. Apesar dos avanços no entendimento da doença, não tem ocorrido uma redução em sua morbimortalidade. Os pacientes geralmente tratam seus sintomas na fase aguda da doença, carecendo de tratamento e orientação no período inter-crisis, levando-os a buscar repetidamente os serviços de emergência. **Objetivos:** O PACA tem o objetivo de educar asmáticos adultos e crianças em relação ao entendimento e manejo de sua doença, uso de medicações, controle dos sintomas, assim reduzindo a necessidade de consultas de emergência e hospitalizações por asma aguda. **Material e métodos:** O PACA tem cinco anos de implantação, com atividade contínua. Há uma equipe composta por médicos, estudantes de medicina, enfermeiro e psicólogo, os quais acompanham os pacientes asmáticos a partir de quatro anos de idade. No início é realizado anamnese com investigação da história de aparecimento da doença, fatores desencadeantes, número de crises, estudo de exposição aos alérgenos e história familiar. A avaliação laboratorial baseia-se no perfil atópico (hemograma e IgE sérico), funcional (espirometria e pico de fluxo) e infeccioso (RX de seios da

face e tórax). Os pacientes são acompanhados trimestralmente e são realizadas reuniões mensais com fins educativos. **Resultados:** O PACA possui cerca de 850 pacientes cadastrados. Destes, 510 (60%) aderiram muito bem ao programa, freqüentando assiduamente os ambulatórios e as reuniões mensais destinadas a apresentação de medidas de controle e prevenção da asma. Verificou-se também, a partir de um levantamento realizado, que o número de crises e internações hospitalares reduziu significativamente associado a uma melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Na nossa região o PACA é fundamental para o controle da asma, auxiliando em seu diagnóstico, controle, prevenção e tratamento, reduzindo a morbimortalidade desses pacientes. Além disso, contribui de forma significativa para o aprendizado do aluno e a realização de atividades destinadas a assistência da população.

A0008 ASMA NO ADULTO - AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO NÃO-CONTROLE DA ASMA EM PACIENTES AMBULATORIAIS.

PAULO DE TARSO ROTH DALCIN¹; LIANA FRANCISCATTO²; MARCELO DE FIGUEIREDO³; FERNANDO SOLIMAN⁴; DIEGO MILLÁN MENEGOTTO⁵; GLAUCO LUÍS KOZEN⁶; ANGELA ZANONATO⁷; ROSEMARY PETRIK PEREIRA⁸.

1,8.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.PONTIFICE UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 3,4,5,6,7.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: ASMA; CONTROLE DA DOENÇA; MEDICINA AMBULATORIAL

A avaliação sistemática do grau de controle da asma em resposta ao tratamento é fundamental no manejo ambulatorial dessa doença. A identificação dos fatores associados com a ausência de controle da asma poderia contribuir para uma intervenção mais eficaz na busca do controle da doença. **Objetivos:** avaliar o grau de controle da asma nos pacientes em acompanhamento ambulatorial, buscando identificar fatores associados com o não-controle da doença. **Métodos:** estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. Foi realizada coleta dos dados clínicos por questionário e revisão da técnica inalatória. A avaliação da gravidade da doença e do seu grau de controle foi de acordo com o proposto pela Global Initiative for Asthma (GINA). **Resultados:** Foram estudados 259 pacientes, sendo que 45 (17,4%) apresentaram asma totalmente controlada, 68 (26,3%) asma parcialmente controlada e 146 (56,4%) asma não controlada. As variáveis que se associaram com o não-controle da asma foram: condição de não ser estudante ($p = 0,033$), não estar trabalhando ($p = 0,015$), não utilização do corticóide inalado ($p = 0,002$), uso do beta-agonista de curta ação ($p < 0,001$), e gravidade clínica da asma ($p < 0,001$). Na análise de regressão binária, as variáveis que se associaram de forma significativa ao não controle da asma foram: o não uso de corticóide inalatório (razão de chances - RC = 6,7, $p = 0,011$) a gravidade clínica da doença (RC = 5,5, $p < 0,001$). **Conclusões:** Uma parcela significativa dos pacientes asmáticos em tratamento ambulatorial não apresenta controle da doença. Os principais fatores associados ao não-controle da asma foram o não uso do corticóide inalado e a gravidade clínica da doença. O uso efetivo de corticóide inalatório no tratamento da asma constitui-se em fator passível de intervenção.

A0009 ASMA NO ADULTO - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASMÁTICOS ATENDIDOS NO PAPA EM 2007.

RAYSSA YASMIN PEREIRA SAUAIA; LÍVIA ARRUDA DE MELO; MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA RAMOS COSTA; HAMILTON BARBOSA DE SOUSA; DANIEL LUCENA DE AGUIAR; LAURA CAROLINA RODRIGUES BERNARDES; ÉRIKA SALES LOPES; VANESSA SANTANA LOBO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: PNEUMOLOGIA; ASMA; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Introdução: Reconhece ser necessário que profissionais de saúde que atuam na área da Pneumologia conheçam o perfil epidemiológico de pacientes asmáticos para que possam identificar situações de risco e oferecer um tratamento e controle adequados. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes asmáticos atendidos em um Programa de Assistência ao Paciente Asmático (PAPA) no ano de 2007. **Métodos:** Realiza estudo descritivo e transversal. Coleta dados de prontuários, em junho de 2008, relativos a características clínicas de 459 pacientes asmáticos acompanhados no PAPA durante o ano de 2007. Utiliza o programa EPIINFO2005 para análise dos dados. **Resultados:**